

PARA UMA HISTÓRIA DA SOCIOLOGIA EM PERNAMBUCO: uma tentativa de periodização*

Heraldo Pessoa Souto Maior

Resumo

O artigo trata de uma introdução geral à história da sociologia em Pernambuco a partir da chamada Escola do Recife. Considerados os limites a que se propõe, numa visão panorâmica, muito mais descritiva que interpretativa, aponta para fatos a serem investigados e esclarecidos, inclusive o estudo da obra e da produção científica ou intelectual dos diversos participantes do processo. Procura estabelecer uma periodização, comparando-a com algumas outras relativas ao Brasil. Arem-se, principalmente, às décadas de 20, 30 e 40 e ao período posterior, a partir dos anos 50, quando a sociologia se institucionaliza na academia e como profissão.

Abstract

This paper is a general introduction to the history of sociology in the state of Pernambuco, Brazil. More descriptive than interpretative, it points at certain facts that need to be investigated, such as the study of the scientific or intellectual production of the many participants in this process. It also establishes a periodization from the end of the 19th Century to the present comparing it with others that can be established in relation to the history of sociology in Brazil. Emphasis is made on the twenties, the thirties and forties, on the one hand, and from the fifties onwards, when sociology becomes institutionalized.

* O presente texto se baseia em dados de uma pesquisa interuniversitária (UnB, UFCE, UFPE, UFBA, UFMG E UFRS), sobre a Sociologia no Brasil, coordenada pela professora Ana Maria Fernandes (SOUUnB) e financiada pelo CNPq.

Palavras-chave

Sociologia no Brasil, sociologia em Pernambuco, institucionalização da sociologia no Brasil.

O presente trabalho pretende ser uma visão panorâmica do caminho percorrido pela Sociologia em Pernambuco e poderia intitular-se "Roteiro para uma História da Sociologia em Pernambuco". Baseia-se em consultas bibliográficas ainda incompletas (o levantamento da bibliografia ainda está em andamento), alguns depoimentos pessoais, artigos de jornais e documentos pessoais *eomocurriculum vitae* e a própria experiência do autor, envolvido nos acontecimentos por um período de cinquenta anos. Algumas das considerações feitas podem ser vistas como hipóteses de trabalho a serem posteriormente investigadas para confirmação ou negação. Não é um trabalho de análise específica das idéias sociológicas envolvendo o estudo de textos e obras; é mais uma primeira investigação de como se constituiu a Sociologia desde o tempo das idéias sociais, principalmente na Faculdade de Direito do Recife, até a sua completa institucionalização como área acadêmica de estudo distinta e como profissão. Poderia chamar-se, também, "Apontamentos para uma história da institucionalização da Sociologia em Pernambuco".

Considerados os limites a que se propõe, aponta para fatos a serem investigados e esclarecidos c, também, para o estudo da obra, ou como se diz nos dias de hoje, da produção científica ou intelectual dos diversos participantes do processo. Mesmo como visão panorâmica, muito mais descritiva que interpretativa, ainda deixa de lado muitos fatos e pessoas relevantes, a serem extraídos do material já colerado e nov os levantamen tos. Esta análise preliminar também apontou para novas dirç ões que precisam ser percorridas para uma compreensão mais adequada dessa históri a que se pretende narrar e interpretar, inclusive o de precisar e corrigir datas e eventos.

Se se começar por uma tentativa de periodização, é possível estabelecer um período inicial que vai do começo da Escola do Recife, na segunda metade do século XIX, aos anos 20 do século XX; um segundo que se alonga dos anos vinte até os anos quarenta, em que o foco principal se situa sobre a influência de Gilberto Freyre, e um último, que tem início nos anos cinquenta, quando a Sociologia se institucionaliza definitivamente como disciplina acadêmica, com a criação dos Cursos de Ciências Sociais. Embora coincidentes em diversos aspectos, são períodos que diferem em várias nuances dos estabelecidos por Fernando de Azevedo (1974) para a Sociologia no Brasil, fundamentados principalmente na experiência paulista e carioca:

Na história da Sociologia no Brasil podemos distinguir três fases, das quais a primeira se estende da 2^a. metade do século XIX. até /928, anterior ao ensino e à pesquisa; a segunda, a da introdução do ensino dessa matéria em escolas do país (1928-1935). e a terceira, em que entramos desde 1936, a da associação do ensino e da pesquisa. nas atividades universitárias. No primeiro período - o mais dilatado de todos. surgem, a longos intervalos, estudos e trabalhos em que aparecem, na interpretação da história geral ou literária das idéias e tendências sociológicas. orientadas em direções diversas. São obras antes literárias e históricas do que sociológicas, em que já se acusa uma penetração maior ou menor, geralmente superficial, do espírito e das idéias correntes da ciência social, ainda em formação. dominantes nos meados do século XIX.

Um pouco diferente é a periodização estabelecida por Antônio Cândido (s.d.):

No Brasil. podemos distinguir nitidamente, na evolução da Sociologia. dois períodos bem configurados (1880- 1930 e depois de 1940) com uma importante fase intermediária de transição (1930-1940). No primeiro, é praticada por intelectuais não especializados, interessados principalmente em formular princípios teóricos ou interpretar de modo global a sociedade brasileira. Além disso. não se registra o seu ensino, flem a consciência da pesquisa empírica sobre aspectos delimitados da realidade presente. Depois de 1930 ela penetra no ensino secundário e superior, começa a ser invocada como instrumento de análise social, dando lugar ao aparecimento de um número apreciável de cultores especializados. devendo-se notar que os primeiros brasileiros de formação universitária adquirida no próprio país formaram-se em 1936. O decênio de 1930. rico e decisivo. pode ser considerado fase transitória para o atual período que. iniciado mais ou menos em 1940. corresponde à consolidação e generalização da disciplina como disciplina universitária e atividade socialmente reconhecida, assinalada por uma produção regular no campo da teoria, da pesquisa e da aplicação.

Como em toda periodização, os limites são cinzentos e marcam o declínio de certas características e tendências e o início de outras. Além disso. as diversas fases podem ser subdivididas em períodos menores, como é o caso da que, na academia. começa nos anos cinquenta. com a plena institucionalização do ensino da disciplina nas faculdades de filosofia e a criação dos cursos de ciências sociais: poderíamos imaginar um primeiro momento que se restringiria aos cursos de graduação e um segundo. que se iniciaria com a institucionalização da pós-graduação. Esse primeiro momento representaria uma fase de transição entre uma época de ou quase autodidatismo e outra de treinamento sistemático. A própria influência de Gilberto Freyre pode ser dividida em três subperíodos:

o da década de 20, o posterior à publicação de *Casa Grande e Senzala* até o começo dos anos cinquenta e um outro que começaria em seguida com a instalação do Instituto Joaquim Nabuco.

Como, por duas vezes, se falou em institucionalização, a ênfase deste trabalho está nesse processo de institucionalização, não só acadêmica como profissional. Tenta percorrer o caminho que vai da Sociologia com um forte conteúdo de filosofia social, de ciência jurídica e, mesmo, literatura, mas também Sociologia, pois o termo já havia sido inventado e com o positivismo comteano e o evolucionismo spenceriano já circulava entre nós, até o estágio atual de reconhecimento profissional no mundo acadêmico e fora dele. Como profissão reconhecida, além da atividade acadêmica e de especulação e pesquisa intelectual, surge a da Sociologia aplicada, o que merece outra discussão. Uma tarefa necessária, e mais importante, é, também, o estudo crítico da produção intelectual durante toda essa história, aqui apenas leve e superficialmente esboçado. Esse estudo completaria o quadro e marcaria melhor os limites e interseções de tendências e períodos.

A inexistência de um mercado de trabalho profissional fazia da Sociologia uma atividade marginal ou, pelo menos, de tempo parcial, a ser compartilhada com outras atividades ligadas ao direito, à filosofia, à história, à literatura, à economia, à política e ao jornalismo, atividades estas que proporcionavam o ganha pão. Sabemos que só em 1928, com a chamada reforma Carneiro Leão foi criada uma cadeira de Sociologia na Escola Normal. que, em 1933, na mesma Escola, já aparece como de Sociologia Educacional. Embora os estudos sociológicos em Pernambuco, a seu modo, tenham se originado na Faculdade de Direito do Recife e esta tenha sido o local onde esses estudos floresceram por um longo período de tempo, do início da Escola do Recife até recentemente, nessa mesma Faculdade, a Sociologia não entrava oficialmente como disciplina do curso, o que só aconteceu recentemente.

Com a criação das faculdades de filosofia e, dentro delas, dos cursos de ciências sociais, estes começando a funcionar no início dos anos 50, é que o ensino da Sociologia começa a ter vez na universidade e a se expandir como mercado formal de trabalho. inicialmente restrito apenas às cadeiras criadas nesses centros de ensino e em cursos como o de Economia e Serviço Social.

Embora seja possível rastrear algum tipo de pensamento social em Pernambuco antes da chamada Escola do Recife, esta pode ser considerada sem controvérsia como o marco importante para o início de uma história da Sociologia no estado e, possivelmente, no Nordeste. Pode-se supor a existência de uma pregação republicana e positivista anterior, a ser investigada, ou a atividade intelectual ligada às instituições religiosas ou ao pensamento social cristão, mas é a figura de Tobias Barreto que dá enorme visibilidade ao que se poderia chamar o debate sociológico. Sem dúvida, o debate ocorre no clima intelectual da Faculdade

de Direito do Recife e da divulgação das idéias positivistas. A alegada oposição de Tobias à Sociologia não teria sido mais que oposição ao positivismo. Corresponde, praticamente, àquele primeiro período de que fala Fernando de Azevedo (1974).

Não nos ocuparemos aqui desse período. Existem já quatro histórias da Faculdade de Direito do Recife (Bevilacqua, 1927; Pereira, 1977; Pinto Ferreira, 1977; e Veiga, 1980), duas delas ainda não publicadas inteiramente, em que o assunto é investigado. Além disso, a bibliografia sobre a Escola do Recife é vasta; Saldanha (1985) relaciona trinta e cinco itens, livros e artigos, sobre o assunto e mais existe.

O que poderíamos chamar de "espírito da Escola do Recife" permaneceu por muito tempo e, ainda na década de 40, se falava, na Faculdade de Direito de uma "nova Escola de Recife". Não é à-toa que a Faculdade, ainda hoje, é lembrada como "a casa de Tobias" e que se venha publicando tantos trabalhos sobre o movimento. Ainda em 1954, Pinto Ferreira, professor de Direito Constitucional na mesma Faculdade de Direito do Recife e de Sociologia na Faculdade de Filosofia de Pernambuco, publicava artigo na *Revista da Faculdade de Direito do Ceará* intitulado "Atualidade de Tobias Barreto". Se as idéias sociais, filosóficas e jurídicas do sergipano foram ultrapassadas, o seu nome continua a ter um valor simbólico e se pode falar numa Tradição e num espírito que sobrevive até hoje. É bom salientar que essas idéias e esse espírito ultrapassaram o âmbito do Recife e tiveram repercussão nacional, inclusive, pela migração de vultos como Sílvio Romero, Teixeira de Freitas e Bevilacqua. entre outros. Nesse sentido, poderíamos dizer que a Escola do Recife estava à frente de ou emparelhada com outros centros brasileiros de estudo; as Faculdades de Direito eram o carro chefe que os conduziam, correspondendo à realidade social e econômica da época.

É curioso observar, contudo, que, apesar de os diplomas serem expedidos por muito tempo como de "Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais", a Sociologia como tal, à diferença da Economia Política, não tenha entrado formalmente desde há muito no currículo escolar dessas Faculdades. Só muito recentemente isso aconteceu, como veremos mais adiante. Pimenta (1960) mostra que, já em 1912, "era criada uma cadeira de Sociologia anexa ao curso", na Faculdade de Direito do Ceará, enquanto que na Faculdade do Recife, anos depois, na década de 20, uma proposta sua nesse sentido era derrotada na Congregação pelo voto de Minerva, embora apoiada em opiniões de Bevilacqua e Rui Barbosa. Na ocasião, se sugeriu que fosse exigida para o exame vestibular de então. Na reforma Francisco Campos, no início dos anos 30, a fórmula era consagrada, com a criação dos cursos pré-universitários e a inclusão da Sociologia no pré-jurídico. Alguns textos a ele destinados tiveram ampla circulação e adoção.

Não seria de todo despropositado, guardadas as devidas dimensões,

estabelecer algumas comparações com o desenvolvimento da Sociologia em outros países e em outros estados. Bastaria lembrar que, na França, apesar de "inventada" por Augusto Comte e apesar de Durkheim e de publicações como *L'Ann é Soc íotogque*. nossa ciência leva tempo para se institucionalizar como disciplina acadêmica. Nos Estados Unidos, apesar do fato de ter nascido ligada ao interesse prático de ministros protestantes por problemas sociais e ter sido introduzida mais cedo em Chicago, em centros como Harvard, só na década de 30 é criado um Departamento de Sociologia, sob a direção de Sorokin.

De certa forma, no Brasil e não apenas em Pernambuco, pode-se falar de um era de precursores, em que predominam a filosofia social e política de diversos matizes, ligada às faculdades de direito e uma outra de plena institucionalização acadêmica, o que só ocorre com a criação das faculdades de filosofia e de um próprio sistema universitário integrado. Poder-se-ia enxergar aí, também, algo semelhante ao ocorrido, no Ocidente, entre a institucionalização das profissões, o desenvolvimento econômico e científico e o crescimento dos sistemas universitários, como nos mostraram Carr-Saunders e Wilson (1962).

A década de 20

Ao fim da primeira década do século XX, a Escola do Recife, apesar de ter deixado a sua marca na Faculdade de Direito, cumpria o seu ciclo de existência como movimento intelectual. Chacon (1969) parece ver como momento simbólico desse esgotamento a feitura do Código Civil por Bevilacqua. O círculo de Tobias, seguidores mais diretos ou não de suas idéias, praticamente deixara de existir ou se esgarçara. A situação social e econômica do estado se modificara substancialmente e um novo quadro político se desenhava. Basicamente três tendências ou movimentos se tornariam influentes: o modernismo, o regionalismo e a esquerda ligada a movimentos operários.

Duas fontes importantes para se conhecer o clima intelectual e político da época são os livros de Manoel de Souza Barros (1985), *A Década de 20 em Pernambuco (Uma Interpretação)*, e de Ncroaldo Pontes de Azevedo, *Modernismo e Regionalismo: os anos 20 em Pernambuco* (1996). Vale a pena transcrever o que diz este último:

Adécada de 20 em Pernambucofoi agitada por duas vertentes de idéias destinadas a sacudir, quer na época em que existiram, quer nas suas conseqüências, a vida cultural do Nordeste. De São Paulo chegavam as sugestões do movimento modernista, tornado público na Semana de Arte Moderna de 1922, ao mesmo tempo em que se intensificava, fazendo eco a uma preocupação generalizada no Brasil, a pregação em tomo do regionalismo (Azevedo, 1996: 17).

*porque com o processo consolida-se o discurso **sociológico** na explicação do social.*

Em outros termos, as obras posteriores que discutem os problemas sociais no país, aceitando ou não a interpretação gilbertiana, obrigatoriamente tomam Casa Grande & Senzala como referencial, mesmo que seja para fundar a controvérsia.

*Assim, creio não ser exagero afirmar que Gilberto Freyre representa o primeiro momento de sistematização da Sociologia no Brasil. Encontra-se no palito de reflexão do processo de transição de uma análise fundada em pontos de vista sobre o **social**, para uma **análise** sistemática sobre a sociedade (Bastos, 1995:65).*

Na década 20, de que estamos tratando, anterior à publicação de *Casa Grande e Senzala* e *Sobrados e Mucambos*, Gilberto Freyre já representa a afirmação de um novo tipo de Sociologia, distinto do vigente na Escola do Recife; seria o início da "consolidação" do discurso sociológico mencionada acima por Bastos. Também, diferentemente dos membros da Escola e da maioria dos intelectuais locais, senão da quase totalidade, Gilberto Freyre vinha com uma experiência cosmopolita nos Estados Unidos e na França. Essa vivência incluía graduação em Baylor e pós-graduação em Colúmbia, numa área emergente do conhecimento. Tradicionalmente, como sabemos, essa experiência de formação, quando no estrangeiro, se restringia à Medicina e ao Direito, na França e em Portugal. Nesse sentido, isso poderia representar uma de suas "antecipações" (palavra de que muito gostava); seria um precursor dos nossos bolsistas no estrangeiro de hoje. Fernando de Azevedo (1974) afirma categoricamente: "é que Gilberto Freyre fez seus estudos na América do Norte com Franz Boas e outros, tendo sido o primeiro brasileiro que, em cursos universitários, se especializou no campo da Antropologia Cultural". Na verdade, não apenas no campo da Antropologia, mas, também, no da Sociologia. Muito tempo passaria para que isso se institucionalizasse na ciência social brasileira.

Do ponto de vista institucional, o aspecto mais importante a ser destacado é a criação, em 1928, da cadeira de Sociologia na Escola Normal, na chamada Reforma Carneiro Leão e de qual Gilberto Freyre foi o primeiro titular, tendo sido afastado, por abandono do cargo, pelo governo revolucionário, em outubro de 1930, quando lhe aconteceu a mencionada "aventura do exílio". Posteriormente, essa cadeira se transforma em Sociologia Educacional.

É bom que se mencione aqui a importância que, naquela época, a Escola Normal e o Ginásio Pernambucano tinham na vida intelectual de Pernambuco e que se estende, pelo menos, até meados e, mesmo, fins da década de 40, quando muitos de seus professores tiveram acesso a posições na recém criada Universidade do Recife, especialmente na Faculdade de Filosofia de Pernambuco. Os concursos

para as diversas cátedras (assim eram designadas as cadeiras das diversas disciplinas), conferindo inclusive o título de livres docentes para os aprovados e não nomeados. eram acontecimentos importantes nessa vida intelectual e eram acompanhados com interesse pelo noticiário local. O magistério nessas duas instituições, além de conferir prestígio social, representava uma atividade relativamente bem remunerada para permitir uma certa segurança para a atividade intelectual. A biblioteca do Ginásio Pernambucano primava por um acervo de obras nacionais e internacionais de excelente nível e que poderiam fazer parte de bibliotecas de instituições de nível superior (ver Montenegro, 1979).

Também é bom lembrar que intelectuais como Ulysses Pernambucano, Olívio Montenegro, Aníbal Fernandes, Silvio Rabelo, do círculo de Gilberto, foram professores de uma dessas instituições e tiveram relevo nas disputas do tempo, tanto internas quanto externas a ambos os colégios. Não seria arriscado dizer que os embates político-ideológicos da província se misturavam às disputas internas nos educandários, ou mesmo as determinavam. Dos acima citados, o psiquiatra Ulysses Pernambucano parece ser o mais importante no que concerne à influência recíproca entre eles.

Singular é a figura de Antônio Carneiro Leão, recrutado pelo governador Estácio Coimbra para a reforma do ensino normal em Pernambuco. Vale a pena transcrever o que nos informa Mendonça sobre essa sua passagem e sobre suas idéias:

*Ofato é que, atendendo ao convite do Governador, vem do Rio de Janeiro para Pernambuco, Antônio **Carneiro Leão**, pernambucano ilustre, para **realizar a Reforma**.*

Gilberto Freyre, muito próximo a Estácio Coimbra, seu Chefe de Gabinete, informa, ... haver prestado sua colaboração à Reforma. Provavelmente, é de se supor, teria, inclusive, sugerido o nome do antigo colaborador da Reforma Fernando de Azevedo ao Governador pernambucano.

Para a elaboração e implementação da Reforma, tudo indica não ter havido nenhuma forma de consulta aos que trabalhavam no sistema educacional do Estado. Ao menos, nenhum registro, nesse sentido, foi encontrado.

*Amônio Carneiro **Leão nasceu** no Recife, em 2 de julho de 1887. Seu pai ANTÔNIO Carlos Carneiro Leão, era poeta. Fez seus estudos primários, secundários e superiores no Recife, for mandou-se à Faculdade de Direito, em 1911. Recém-formado, foi professor e jornalista. De 1912, ainda muito jovem, a 1919, realizou inúmeras viagens, do Amazonas ao Paraná, fazendo conferências, publicando artigos em jornais, mantendo contatos, procurando chamar, enfaticamente, a atenção dos **governantes**, dos políticos, dos educadores, dos profissionais liberais, das mulheres, das mães, do Clero, dos estudantes, de todos, enfim, para a necessidade urgente da "difusão da educação popular".*

No Rio de Janeiro, onde se radicou por volta de 1916, exerceu a advocacia e o

jornalismo. Durante o **Governo Artllr Bernardes**, de novembro de 1922 a novembro de 1926. foi Diretor-Geral da Instrução Pública do Distrito Federal. quando executou a Reforma Fernando de Azevedo.

Em 1928. **veio** para o Recife com a finalidade de elaborar a Refrma da Educação, **tendo** ocupado o cargo de Secretário de Estado da Justiça e Negócios Interiores até setembro de 1930

Voltando ao Rio, exerceu diversas atívidades ¹¹⁰ área educacional. Em 1943 foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras. Fez pane de **muitas** associações íntemac íonais e recebeu condecorações de países estrangeiros, entre as quais, a Legião de **Honra da França**.

Quando se aposentou. em 1959, era Diretor da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

Sem dúvida nenhuma. a passagem pela Faculdade **de** Direito do Recife, na década de **la**. marcou, profundamente, a sua fo rmação.

KELLY (196) ¹¹⁰ seu artigo "Pioneiro até os oitenta anos" comenta, com adm iração: "O moço A. Carneiro Leão despontou para a vida Pública simultaneamente como poeta, educador e pensador: Fora um autêntico **fruto** da Escola de Recife, tomando o termo na designação alta de uma corrente de idéias, sensibilidade e ação que teria tido em Tobias Barreto, Castro Alves e Sylvio Romero Sl/tiS expressões mais altas e mais remotas. Estava também vinculado, pelo sangue, a Laurindo Leão, professor de Filosofia do Direito, e a seu ilustre pai, **Carlos** Leão, cujos poemas recentemente reuniu em livro. A velha Faculdade não seria apenas um foco de bacharéis, mas fora centro de difusão e estímulo tia cultura geral, de onde provinham lião apenas profi ssionais, porém humanistas, a **enriquecer** o ambiente intelectual do país" (p. 3).

... o Positivismo em Carneiro Leão não é aceito por Gilberto Freyre. Na sua entre vista, reagiu enfaticamente à observação de que tal correme do pensamento havia exercido grande **influência** nas idéias e aç ões daquele educador. Não estava de acordo com tal opinião, na medida **em** que, salienta, Ant ónio Carneiro Leão rejeitava o caráter de seita religiosa que as idéias de Augusto Comte assumiram ¹¹⁰ Brasil. Diria concordar em que seu amigo fora um intelectual marcado pelo pensamento predominante, à sua época, **na** França e nos Estados Unidos.

Amónio Carneiro Leão sucedeu. no Instituto de França, a John Dewey. E, na Academia brasileira de Letras, a Clovis Bevilâcqua, por quem sempre tivera. na opinião de Celso Kelly, "extremo carínho",

Ainda estudante de Direito, participa, lia Faculdade de Direito de São Paulo - como a do Recife, àquela época, muito influente -, do Primeiro Congresso Brasileiro de Estudantes, realizado em 1909 onde pronunciouunia **conferência**, publicada no seu livro "Educação", editado ainda em 1909.

Ali se sente. com muita limpidez. como o seu pensamento é profundamente influenciado pelo Positivismo, **pelo** Evolucionismo, pelas Teorias Raciais, corremes que predominaram **no** Brasil até 1928, vindas da EUopa, desde ti segunda metade do séc. XIX (Mendonça, 1987: 52-55).

Para efeito de comparação, podemos recorrer mais uma vez a Fernando de Azevedo (1974):

*A esse período sucedeu, com grande atraso em relação a quase todos os países da América Latina, o da introdução do ensino da Sociologia que remonta a 1925-1928 **quando** foram criadas no Colégio Pedro II, a primeira cadeira de Sociologia, que esteve a cargo de C. Delgado de Carvalho, e em 1928, mais duas, uma na Escola Normal do Distrito Federal, por iniciativa de Fernando de Azevedo, e, outra, na Escola Normal de Recife, por inspiração de Gilberto Freyre e proposta de Carneiro Leão. Em 1933 é fundado, em São Paulo, o Instituto de Educação e neste, a cadeira de Sociologia Geral e Educacional, **introduzida**, em 1931, no Curso de Aperfeiçoamento, instituído por M. B. Lourenço Filho, e regida, desde o começo, por Fernando de Azevedo, por cuja iniciativa foram criadas, no Código de Educação (1933), cadeiras de Sociologia, especialmente de educação, nos cursos de formação Profissional de professores, em **todas** as Escolas Normais da Estado de São Paulo",*

Em março de 1930, a Imprensa Oficial publica um *Programa da Cadeira de Sociologia, Escola Normal de Pernambuco*, assinado por Gilberto Freyre, cujo "Plano" diz:

*O curso de Sociologia compreenderá o estudo analítico e histórico dos fatos sociais, em geral, e o estudo técnico ou concreto de fatos sociais **próximos**, de imediato interesse nacional e local.*

Para o estudo dos últimos, a classe tentará sondagens por meio de estatísticas, inquéritos e "social survey".

*Pela classe de sociologia serão visitados no Recife e cidades **próximas** os principais serviços **públicos**, obras de assistência social, bairros pobres, urinas, fábricas, etc., exigindo-se do estudante o máximo de trabalho pessoal, de observação e pesquisa.*

*Reduzi para 17 os pontos do programa de Sociologia, eliminando aqueles que, pela **experiência** do ano **passado**, me pareceram acima das possibilidades das alunas.*

*Quanto ao método posso acrescentar ao que vai escrito no plano geral da cadeira: As alunas deverão conservar **dois** cadernos: um de notas, registrando as explicações dadas nas classes; outro de retalhos de jornais, com artigos, notícias, etc. sobre fatos e atualidades de interesse sociológico. O material reunido nesses cadernos de retalhos será objeto de discussão e motivo para troca de idéias uma vez por semana.*

*Freuementem terão as alunas de responder a questionários em torno de **latas sociais** dentro de sua própria experiência e observação (a hora em que passa a Limpeza Pública na rua onde mora a aluna, a natureza exata do calçamento e iluminação da rua, hábitos **sociais** dos vizinhos. Etc.).*

As alunas escreverão pequenos estudos - dois, talvez, durante a curso - sobre assunto de interesse sociológico; uma lista será dada pelo professor para escolha. Esses pequenos estudos serão baseados em observações pessoais, entrevistas (segundo o método sociológico) em pessoas a fretue de serviços públicos e de obras sociais, moradores de bairros pobres, operários, trabalhadores rurais, etc. e a leitura de revistas dedicadas a problemas de assistência social (da Biblioteca da Liga Pernambucana contra a Mortalidade Infantil e do Instituto de Seleção e Orientação Profissional).

As alunas assistirão "films" sobre assuntos e problemas sociais.

Uma vez durante o curso a classe fará uma tentativa de "social survey", a exemplo da realizada o ano passado. Gilberto Freyre, 19 de março de 1930.

Ao que parece, a ida das alunas para "exercícios escolares" de pesquisa de campo causaram algumas polémicas, sendo considerados como eticamente impróprios para moças. Se o plano de curso era tão inovativo, inovativo também era o conteúdo do programa, de influência nitidamente americana, inclusive com a preocupação dos chamados "problemas sociais", diferente das elucubrações sociofilosóficas então predominantes.

No contexto da Faculdade de Direito, do ponto de vista específico deste trabalho, merece menção a figura de Joaquim Pimenta, autor, na década, de uma *Sociologia Jurídica do Trabalho*, pelo seu envolvimento nas lutas operárias e a tentativa de introduzir a Sociologia como disciplina do Curso de Direito. Pimenta, nascido no Ceará, foi uma figura polêmica na esquerda de então. Desentendeu-se com o grupo ligado ao Partido Comunista e foi acusado de personalismo e oportunismo. José Lins do Rego nele se inspira para compor a figura do Doutor Pestana, em seu romance *Moleque Ricardo*. O grupo ligado ao PC, em 1926, editou uma revista de estudos sociais, *O Maracajá*, que o atacou fortemente e provocou respostas em diversos artigos de jornal. Ver, por exemplo, Naslavsky, Costa e Zalidan (1988), Zalidan (1986) e Cordeiro (1982).

Como já vimos, foi de sua autoria uma proposta, e em suas próprias palavras, de

inclusão do ensino da sociologia no primeiro ano, do Direito Administrativo no segundo, passando a filosofia jurídica para o quinto. em longo parecer sobre a reorganização dos cursos jurídicos, que li perante a Congregação daquela Faculdade, para ser, em seguida, enviada ao antigo Conselho Nacional de ensino...

... o voto da Congregação, a qual se dividiu: metade aceitando a minha sugestão, a outra metade, a do professor Joaquim Amazonas, de só se exigir a sociologia no exame vestibular, triunfando 11(10) voto de desempate do diretor. professor Neto Campelo ... (Pimenta, 1960; 6-7).

*tinha organizações paralelas, como a Congregação Mariana, **que** funcionava no Colégio Nóbrega. **sob** a liderança do padre ANTÓNIO Ciríaco Fernandes, e a Ação Patrionovista., monarquista, que se aglutinava em torno da **pequena** revista Tradição, liderada pelo **médico** Guilherme Auler e pelo jornalista José Campelo. O Grupo "mariano", que passou a ter grande poder no Governo Agamenon Magalhães, quando o seu líder, Manuel Lubambo, ocupou a Secretaria da Fazenda, **mameve por muito** tempo a **revista** Fronteiras, auto-proclamada de órgão direitista, e que investia com agressividade sobre os trabalhos do escritores chamados de esquerdistas.*

*A esquerda se congregava em **torno** de intelectuais militantes, estudantes de direito, como os irmãos Aderbal e Abelardo Juremo, Aauto Correia Uma e Glauco Pinheiro e de setores que haviam conseguido espaço no Governo Lima Cavalcanti, como Nelson Coutinho, Sílvio Granville Costa e Paulo Berredo Carneiro. ...*

*Nos **grupos** catalogadas como de esquerda, destacavam-se comunistas como Cristiano Cordeiro e Souza Barros e socialistas moderados, como Gilberto Freyre. Ulisses Pernambucano, Nelson Coutinho e outros. Por estarem na clandestinidade, **os** comunistas disputavam eleições com a **sigla** 'Trabalhador ocupa o teu posto', Estes grupos eram muito visados pela direita e quando Gilberto Freyre **publicou** o seu livro Casa Grande & Senzala atraiu para ele todo o ódio da direita, que negava a sua condição de sociólogo e de cientista social, considerando-o comunista, dissolvente e pornográfico. Casa Grande & Senzala causou um grande impacto, ele não **fazia** a história dos grandes senhores, preferia analisar o cotidiano, mostrando as vertentes positivas e negativas do patriarcalismo e como o sistema patriarcal escravagista degradava tanto ao escravo quanto ao senhor, criava relações extralegais ao lado das legais, que infiltrava a cultura do dominado **na**família do dominador e **via**-versa.*

A publicação de *Casa Grande e Senzala* é, sem dúvida, o acontecimento mais importante para a Sociologia em Pernambuco e, também, dos mais importantes no Brasil. Essa **obra** projeta definitivamente o nome de Gilberto Freyre a nível nacional e, como já vimos na afirmação de Bastos (1995: 65), *"...representa o primeiro momento de sistematização da Sociologia no Brasil. Encontra-se no ponto de inflexão do processo de transição de uma análise fundada em pontos de **vista** sobre o social, para uma análise sistemática sobre a sociedade."* Toda a sua atividade anterior pode ser considerada como **um**prelúdio ou preparação para essa realização. Existem referências epistolares a seu respeito, em anos anteriores, de intelectuais sulistas, de ser "jovem muito inteligente". Novamente, veja-se o que diz Fernando de Azevedo (1974), contemporâneo dos eventos:

Em 1936, Gilberto Freyre, que se encarregara dos cursos na Universidade do Distrito Federal, criada por Anísio Teixeira, publica Sobrados e Mucambos e logo após o Nordeste, continuando suas análises sobre a formação e evolução

*da sociedade patriarcal brasileira, iniciadas com extraordinário sucesso em 1933, com **Casa Grande e Senzala** - o livro de maior repercussão no país, depois de Os Sertões de Euclides da Cunha.*

Tendo deixado Pernambuco em outubro de 1930, acompanhando Estácio Coimbra, indo pararem Portugal, depois de passagem pela Bahia, em 1931 já está de volta ao Recife, valendo mencionar para os objetivos deste trabalho o envolvimento com a criação de uma Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais. O depoimento é de Barros:

*Iniciativa realmente pioneira de Pernambuco é a criação, em fins do ano de 1931, da Faculdade de Filosofia e **Ciências** Sociais, pois apareceu antes dos Cursos de Filosofia de âmbito federal.*

*Foram organizadores desta Escola: Aníbal Bruno (Diretor), Josué de Castro, Sílvio Rabelo, **Luiz** de Barros Freire, Aluísio Bezerra Coutinho, **Olívio** Montenegro e Gilberto Freyre.*

*A Escola de Filosofia e Ciências Sociais, logo depois da criação dos Cursos federais, não se quis ajustar àqueles programas e assim encerrou as suas atividades ao fim do segundo ano. Pelo menos três alunos chegaram ao final do Curso de Filosofia Sistemática e Ciências Sociais.' Aluísio Inojosa, hoje romancista, Manuel de **Souza** Barros e José de Oliveira Gomes (Barros, 1985: 2(1).*

Os contatos de Gilberto Freyre com intelectuais de outras partes país, especialmente os do Rio de Janeiro e de São Paulo, embora, ao que parece, não intensos na década anterior, avolumam-se com a publicação de *Casa Grande & Senzala*, já que esta obra, como vimos, ganha repercussão nacional e sua figura adquire essa dimensão, sem qualquer contestação. Em Pernambuco, sem ocupar posições acadêmicas, continua com o seu círculo intelectual e contribui para a formação de jovens, como é o caso do historiador José Antônio Gonsalves de Melo, Neto, filho de Ulysses Pernambucano. Também dessa época é a realização do Congresso Afro-Brasileiro. E, ainda, conforme menciona Fernando de Azevedo, se encarrega, em 1936, de curso de Sociologia na Universidade do Distrito Federal.

Alguns ensaios de pesquisa social empírica podem ser mencionados, entre eles, um de Josué de Castro sobre as condições de vida dos operários pernambucanos; um outro de René Ribeiro sobre o mesmo assunto, preparado para uma Semana de Ação Social patrocinada por correntes intelectuais católicas que, à época, poderiam ser consideradas progressistas; um outro, em que esteve envolvido o professor Antônio Carolino Gonçalves, que viria a ser professor de estatística na Universidade e chefe do Departamento de Estatística do Instituto Joaquim Nabuco.

No entanto, por mais importante que tenha sido a influência de Gilberto Freyre, a Sociologia caminhava também por outras veredas na década de 30 e estas passavam ainda pela Faculdade de Direito do Recife e iriam ter repercussões no período posterior ao de que estamos tratando, ou seja, nos anos 50, quando foi criada, pelo Governo de Pernambuco, governo Barbosa Lima, a Faculdade de Filosofia de Pernambuco. Nessa Faculdade, o preenchimento da cadeira de Sociologia foi feito com o professor Luiz Pinto Ferreira, livre docente de Teoria Geral do Estado em 1944, catedrático interino da mesma disciplina de 1945 a 1950 e catedrático de Direito Constitucional em 1950, líder do que se chamou, no âmbito da Faculdade, a "Nova Escola do Recife", ele próprio apelidado à época como "o Tobias louro". Era um estimulador dos estudantes que se interessavam pela Sociologia, formando um círculo que, inclusive, freqüentava sua residência. Marx, Weber, von Wiese, Simmel e Sorokin eram, entre outros, autores comentados nesses e outros encontros.

A Biblioteca da Faculdade de Direito possuía um acervo razoável de clássicos da Sociologia e, em pelo menos duas livrarias locais, era possível adquirir livros franceses e as traduções para o espanhol da editora mexicana Fondo de Cultura Económica e da *Revista de Occidente*. Dessa forma, os que estudaram naquela Faculdade nas décadas de 40 e de 50 tinham acesso a uma boa literatura básica nessas duas línguas. A partir de um certo momento, foi se tornando mais fácil o acesso a livros publicados nos Estados Unidos e o inglês começou a ser usado com mais freqüência.

É bom lembrar que, na ausência de faculdades de filosofia, a Faculdade de Direito do Recife (possivelmente, também, outras faculdades de direito) funcionava como uma espécie de *college of liberal arts*, onde havia os grupos com os mais diversos interesses intelectuais, como literatura, filosofia, sociologia, história, teatro, com vivendo em uma espécie de interdisciplinaridade, envolvendo professores e estudantes. Havia quem dissesse, em tom de blague, que "uns se interessavam por política, outros por filosofia, outros por história, ainda outros por literatura e, até, havia alguns que se interessavam por, ou estudavam, direito". Muitos nomes importantes de nossa história intelectual foram formados nesse ambiente. Papel semelhante parecem ter tido as escolas de engenharia e medicina no que tange às ciências exatas e biológicas. A diferenciação dos papéis e a especialização iriam esperar um bom tempo, até que o desenvolvimento industrial e da economia ganhassem momento e criasse a necessidade de um mercado de trabalho mais amplo. Basta examinar, por exemplo, nos diversos Censos a evolução e diferenciação da categorização das profissões e ocupações e da freqüência de recenseados em cada uma delas.

Pinto Ferreira concluiu com Iéurca o curso de bacharelado na Faculdade de Direito do Recife em 1938. Ainda estudante escreve dois artigos, "Introdução à

Sociologia Matemática" (1937) e "Introdução à Físico-Sociologia" (1938), talvez sob a influência de Pontes de Miranda. Daí em diante não para de escrever e, nos anos que se seguem a sua posse na cadeira de Teoria Geral do Estado, todos aqueles que se interessavam por Sociologia ou Ciência Política sofreram, de alguma forma, a sua influência, seja para concordar ou discordar. Com algum perigo de simplificação, Pinto Ferreira representava a continuação da Tradição alemã que vinha desde do tempo de Tobias, acrescentada das idéias socialistas e do pensamento marxista. Talvez também se pudesse ver alguma conexão com o papel que Joaquim Pimenta tivera nos anos 20, ou seja, o de uma atividade intelectual de esquerda.

É bom que não se confunda essa "nova escola", ligada primordialmente à Tradição deixada por Tobias na Faculdade de Direito, com o que se chamou de "Nova Escola do Recife", com referência à influência do pensamento de Gilberto Freyre logo nos anos 20, com o movimento regionalista. Esta era uma ruptura com o pensamento da Escola de Tobias; aquela, uma revivescência em novos termos da tradição do mestre sergipano. A repercussão da obra sociológica de Gilberto foi muito mais ampla e transcendeu as fronteiras do estado.

No fim da década de 40 e começo dos anos 50, um autor que se toma relativamente popular nesse círculo da Faculdade de Direito é Sorokin. O seus livros *Social and Cultural Dynamics*, *Social Stratification and Mobility*, *The Sociology of Revolutions* e *Modern Sociological Theories* eram conhecidos. Mencione-se que no início dos anos 40 Pinto Ferreira recebera de Sorokin uma oferta de bolsa para estudos pós-graduados em Harvard, o que não foi consumado.

Além de obras dos clássicos acima mencionados, liam-se quantos livros de texto aparecessem nas livrarias, a maioria estrangeiros, vários deles de bom nível, o que familiarizava os seus leitores com o jargão sociológico, equivalendo a bons cursos introdutórios. Era esse, em linhas gerais, o modo como se aprendia Sociologia na Faculdade de Direito. Era o que se poderia chamar, sem intenção depreciativa, de "sociologia de poltrona".

Em 1951, um fato novo aparece que vai introduzir uma nova via, qual seja a da pesquisa social. Com a instalação do Instituto Joaquim Nabuco iniciou-se o recrutamento de estudantes para estágio em pesquisa. Três estudantes de Direito e um secundarista, interessados em Sociologia e trabalho de campo, foram selecionados em entrevista com o professor José Antônio Gonçalves de Melo Neto, Diretor do Instituto.

Dos anos 50 aos nossos dias

Como vimos, a Sociologia como disciplina de currículo, inicialmente Sociologia Geral e, depois, Sociologia da Educação, existia apenas na Escola Normal. Com a

criação e funcionamento dos cursos de ciências sociais na Faculdade de Filosofia do Recife, confessional, mas agregada à Universidade do Recife e na Faculdade de Filosofia de Pernambuco. em 1950. foram criadas as primeiras cadeiras de Sociologia de nível universitário e de formação profissional de sociólogos. Nesse aspecto estávamos quase vinte anos atrás de São Paulo. pois ali havia penetrado

..em 1933, no ensino superior, pela Escola Livre de Sociologia e Política. em 1934 e daí por diante. no ensino universitário, com a incorporação do Instituto de Educação à Universidade de São Paulo. e a criação de Faculdade de Filosofia. Ciências e Letras - a primeira que se instalou, no país, com a fundação dessa Universidade. ... Não fosse. de um lado. a fundação da Escola de Sociologia e Política e a criação das Faculdades de Filosofia. Ciências e Letras - a de São Paulo, em 1934, e a do Distrito Federal. em 1935, e. de outro. o concurso das missões de professores estrangeiros, em São Paulo e no Rio, e o ensino de Sociologia se teria arriscado a comprometer-se gravemente quanto à sua solidez. eficiência e orientação (Azevedo, 1974).

Em 1951 instala-se o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. hoje FUDAJ, e, pode-se dizer, institucionaliza-se a pesquisa social. Jucã (1991) e Presnron (1989) são fontes valiosas para conhecermos a história da atual FUNDAJ.

O ensino e a pesquisa na Universidade vão encontrar-se oficialmente em 1963, no Instituto de Ciências do Homem. Segundo a estrutura organizacional da época. era o instituto central da área para a pesquisa e a pós-graduação. composto pelas Divisões de Antropologia, Ciência do Direito, Economia, História, Psicologia e Sociologia, que foram se instalando paulatinamente.

As primeiras turmas de ciências sociais, em ambas as Faculdades, começaram a funcionar no ano de 1950. Para a cadeira de Sociologia. na Faculdade de Filosofia de Pernambuco, como mencionamos, é nomeado o professor Luiz Pinto Ferreira, a esta altura catedrático de Direito Constitucional e que era um dos incentivadores do estudo da Sociologia naquela Faculdade e o líder da que se chamava Nova Escola do Recife. Na Faculdade de Filosofia do Recife, agregada à Universidade. mas de orientação católica, o titular da cadeira era o professor Luiz Delgado, pensador carólico, também catedrático de Direito Administrativo da Faculdade de Direito do Recife.

O professor Delgado também era o titular de Sociologia na antiga Escola de Serviço Social de Pernambuco. fundada nos anos 40 por intelectuais católicos, hoje integrada como Departamento de Serviço Social na Universidade Federal de Pernambuco. Amhos os professores, Delgado e Pinto Ferreira. à medida que cresceram as necessidades da disciplina, buscaram em ex-alunos da Faculdade de Direito assistentes e substitutos.

Uma outra cadeira, Sociologia Aplicada à Economia, também foi criada na

Faculdade de Ciências Econômicas e para ela foi designado o professor Lourival Vila Nova que também viria a ser o catedrático de Teoria Geral do Estado na Faculdade de Direito. O professor Vila Nova, além de respeitado na área de Direito Público, também o era nas áreas de Lógica e Filosofia da Ciência. Na área da Sociologia, os clássicos, principalmente os alemães Simmel e Weber, tinham a sua predileção. Entre os americanos, Znaniecki, Loomis e Parsons eram de seu interesse. Em 1963, com as responsabilidades do cargo de Secretário de Educação de Pernambuco, passou a ter como assistente o professor Heraldo Pessoa Souto Maior que concluíra o Mestrado em Sociologia e Antropologia na Michigan State University, Embora oriundo da Faculdade de Direito e seu substituto na cadeira de Teoria Geral do Estado, Lourival Vilanova não tinha a mesma orientação teórico-filosófica de Pinto Ferreira. Os dois e Luiz Delgado representavam três orientações diversas que vieram a influenciar o ensino da Sociologia em seus primeiros anos na UFPE.

Não deve deixar de ser mencionada a criação do Instituto de Ciências Políticas e Sociais e, nele, de um Curso de Ciências Políticas e Sociais, em nível de graduação, sob a liderança dos professores Gláucio Veiga e Palhares Moreira Reis. Esse Curso, que concorria diretamente com os de Ciências Sociais, reuniu um grupo de professores de muito bom nível e formou um bom número de sociólogos e cientistas políticos. Um dos feitos desse Instituto foi a realização do que teria sido a primeira tentativa de pesquisa eleitoral no país, com todos os defeitos que hoje possam ser encontrados em sua metodologia e resultados, como indicou em entrevista o próprio professor Gláucio Veiga. O Curso não chegou a obter registro e fechou suas portas em meados dos anos 60. Muitos de seus alunos terminaram por concluí-lo no de Ciências Sociais da UFPE e os que já o haviam concluído, obtiveram o reconhecimento do diploma fazendo disciplinas complementares ou, mesmo, através de programas de pós-graduação que os tinham aceito.

Também na década de 50 começa a aparecer a necessidade de pesquisa e de sociólogos para diversas instituições governamentais. A nível estadual é criada a Comissão para o Desenvolvimento de Pernambuco (CODEPE), hoje CONDEPE, e, a nível federal, o Serviço Social Rural (SSR) e a própria Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Estava criado um novo mercado de trabalho que se ampliaria e que teria importância futura na criação da Associação dos Sociólogos de Pernambuco, em 1977, num movimento que uniu os acadêmicos e os profissionais, sendo eleito como primeiro presidente o professor Levy Cruz.

Em 1958, o Conselho Regional de Pernambuco do Serviço Social Rural inicia um programa de desenvolvimento de comunidades pelo município de Camocim de São Felix e realiza uma pesquisa integrada, coordenada por um sociólogo com Mestrado pela Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo e

fazendo pesquisa para tese de doutorado na Universidade de Chicago, o professor Levy Cruz, com a participação dos geógrafos Manuel Correia de Andrade e Mário Lacerda de Melo; do estatístico Antônio Carolino Gonçalves e do economista Paulo Maciel. Em 1960, com bolsa da International Cooperation Administration (ICA), hoje USAID, o seu Diretor Técnico-Administrativo, Heraldo Pessoa Souto Maior, vindo da Faculdade de Direito e, como estudante, ex-estagiário do Joaquim Nabuco, é enviado aos Estados Unidos, onde realiza curso de mestrado em Sociologia e Antropologia na Michigan State University, com ênfase em Teoria Social, Sociologia Rural e Metodologia de Pesquisa. Sem falar em Gilberto Freyre, era o segundo pernambucano a se pós-graduar *stricto sensu* em Sociologia e Antropologia. Como vimos, o professor Levy Cruz já o fizera anteriormente em Sociologia e Renê Ribeiro, em Antropologia. O SSR Regional ainda tinha formalmente em seus quadros mais dois sociólogos. Silvio Lorcto e Aécio Aquino, ambos vindos, também, do que poderíamos chamar do "círculo da Faculdade de Direito". Parece ter sido o SSR a primeira organização governamental de planejamento e/ou ação a ter cargos e a empregar sociólogos, de modo formal, em Pernambuco.

Mais adiante, a SUDENE seria a agência a requisitar em maior escala pesquisas sociais e a ter posições em seus quadros, embora não formalmente denominadas de "sociólogo", para diplomados nos cursos de ciências sociais.

Assim, pois, na década de 50, estava criado formalmente, nos cursos de ciências sociais, o treinamento para sociólogos, antropólogos e cientistas políticos e se criava e ampliava o mercado de trabalho, acadêmico e profissional para essa "especialidades. Com algumas possíveis exceções, são os sociólogos formados no ambiente da Faculdade de Direito que vão preencher essas posições, tenham estado ou não sob a influência direta de Pinto Ferreira. Essa situação vai mudar na década seguinte, quando se institucionaliza a pós-graduação e começa um período de treinamento no exterior, patrocinado pela SUDENE, USAID e Fundação FORD.

Pode-se dizer que a institucionalização acadêmica da Sociologia em Pernambuco se completou ao se criar a pós-graduação e a pesquisa no Instituto de Ciências do Homem (ICH), instalado no dia primeiro de julho de 1963, como decorrência da reforma universitária que instituiu os institutos de pesquisa e pós-graduação na então Universidade do Recife, hoje Universidade Federal de Pernambuco. Nessa reforma, a graduação era tarefa das Faculdades, desempenhada pelos respectivos Departamentos, cabendo aos Institutos Universitários Centrais a pós-graduação e a pesquisa. Vários desses institutos foram criados, correspondendo a diversas áreas do conhecimento. Esses institutos centrais que consagravam a separação da pós-graduação e da pesquisa do ensino de graduação vieram a ser abolidos por nova reforma que, embora consagrando

os institutos, aboliram a separação entre o ensino de graduação e o da pós-graduação e a pesquisa em áreas consideradas básicas, mantendo o ensino e a pesquisa profissional em antigas faculdades e escolas. Dessa forma, as Divisões que compunham os institutos centrais foram absorvidas e integradas nos departamentos criados pela nova reforma.

No ICH estavam previstas as Divisões de Antropologia, Ciência do Direito, Economia, História, Psicologia e Sociologia. Na data da instalação havia as de Ciência do Direito, dirigida pelo professor Cláudio Souto; Psicologia, dirigida pelo professor Paulo Rosas; e Sociologia, pelo professor Levy Cruz. Posteriormente vieram as de História e Economia.

Vale a pena abrir um parêntese para destacar o papel que teve Levy Cruz enquanto esteve em Recife, após a conclusão de seus créditos/cursos para o doutoramento na Universidade de Chicago. Como estudante do Curso de Agronomia teve oportunidade de trabalhar, como estagiário, com o antropólogo René Ribeiro, ex-aluno de Herskovits em Northwestern e. lá, contemporâneo de Ruy Coelho e Otávio da Costa Eduardo, este professor da Escola de Sociologia e Política. Ao terminar sua graduação, Levy Cruz parte para São Paulo a fim de fazer o Mestrado naquela Escola. Participa, junto com outros, na grande pesquisa realizada por Donald Pierson no Vale do São Francisco e, depois do mestrado, como vários outros, parte para o doutorado em Chicago. Volta ao Recife e começa a sua pesquisa para a tese de doutoramento. Ao que parece, sem bolsa, se envolve em várias atividades no Instituto Joaquim Nabuco e, posteriormente, no Centro Regional de Estudos Pedagógicos, um dos vários criados por Anísio Teixeira, dirigido por Gilberto Freyre. Nesse Centro, como parte do programa nacional de "municípios laboratórios", faz o estudo do município pernambucano de Timbaúba. Participa da organização de diversos cursos de treinamento em Sociologia e pesquisa social, ensina na Escola de Serviço Social e escreve uma *Introdução à Sociologia* que teve ampla divulgação como texto mimeografado durante alguns anos. Ao lado do *Teoria e Pesquisa em Sociologia*, de Donald Pierson, era o livro de texto que fugia à orientação dos descendentes da Escola do Recife. De 1964 a 1970 foi o texto introdutório básico na Faculdade de Ciências Econômicas. Teve, sem dúvida, por sua formação pós-graduada, uma importância significativa na introdução de uma nova maneira de enxergar a Sociologia.

A pós-graduação em sociologia se institucionalizava em dois níveis: o primeiro, mais geral, na Divisão de Sociologia e o segundo, especializado em sociologia do direito, na Divisão de Ciência do Direito. Esta correspondia à antiga aspiração de inserir formalmente o estudo da Sociologia Jurídica e da pesquisa social empírica na UFPE, o que, como já vimos, não tinha sido possível até então na Faculdade de Direito. O professor Cláudio Souto estivera por longo tempo envolvido nesse esforço de institucionalização acadêmica da Sociologia Jurídica.

- CHINOY, Ely. (1968), *Sociedade: Uma Introdução à Sociologia*. São Paulo, Cultrix.
- CORDEIRO, Cristiano. (1982), "Em torno de uma Polêmica". *Memória e História (Revista do Arquivo Histórico do Movimento Operário Brasileiro)*. 2: 127-159.
- COULSON, Margaret A. e RIDDELL, David S. (1972). *Introdução Crítica à Sociologia*. Rio de Janeiro. Zahar,
- DELGADO, Luiz. (1972), "Modernismo em Pernambuco". *Cultura*. 2, (5): 116.
- FRESTON, Paul. (1989), "Um Império na Província: o Instituto Joaquim Nabuco em Recife", in S. Miceli (org.), *História das Ciências Sociais no Brasil*, VoU. São Paulo, Vértice, Editora Revista dos Tribunais, IDESP: 316-359.
- FERREIRA, Luiz Pimo. (1977), *Breve História da Faculdade de Direito do Recife*. Recife, Associação do Ministério público, Boletim N°. 55.
- _____. (1973), *Manual de Sociologia*. Rio de Janeiro. José Konfino.
- _____. (1955). *Sociologia*. 2 vols. Rio de Janeiro, José Konfino.
- JUCÁ, Joselice. (1991). *Joaquim Nabuco: uma instituição de pesquisa e cultura na perspectiva do tempo*. Recife. FUNDAJ Editora Massangana.
- MONTENEGRO, Oltvio. (1979). *História do Ginásio Pernambucano*. Recife. Assembléia Legislativa de Pernambuco.
- NAS LASVSKY, Gisele, Maria Cristina F. COSTA e Michel ZAIDAN. (1988). "Um ensaio de política cultural comunista: O Maracajã". *Novos Rumos*. N°s. 10/11/12: 227-232.
- PEREIRA, Nilo. (1977), *A Faculdade de Direito do Recife: ensaio biográfico*. Prefácio de Gilberto Freyre. Recife. UFPE - Editora Universitária.
- PIMENTA, Joaquim. (1960). "O Ensino da Sociologia nas Faculdades de Direito". *Jornal Brasileiro de Sociologia*- Universidade do Recife: 5-12 (publicação esporádica, sem numeração)-
- SALDANHA, Nelson. (1985). *A Escola do Recife*. 2ª. ed. São Paulo, Editora Convnvio; Brasília, INUFundação Nacional Pró-Memória.
- VEIGA, José Gláucio. (1980), *História das Idéias da Faculdade de Direito do Recife*. 8 volumes. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, Ed. Universitária.
- ZAIDAN, Michcl. (1986), "Pequena Burgueie e Reformismo Social". *Novos Rumos*, 1, (1): 93-112.

Com a dissolução do ICH, os componentes da Divisão de Ciência do Direito também foram absorvidos pelo novo Departamento de Ciências Sociais e passaram a formar uma área de concentração em Sociologia Jurídica.

A Divisão de Sociologia atendia a uma reivindicação de um grupo de professores dessa disciplina, não pertencentes ao Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia de Pernambuco (FAFIPE), onde a pesquisa empírica não estava estabelecida, apesar da existência de uma cadeira chamada Pesquisa Social, mas, cujo ensino, parece, era puramente livresco. Na verdade era uma reação contra a "sociologia de poltrona", por mais erudita que ela fosse.

A partir de então, a formação profissional dos sociólogos em seus diversos níveis e a produção do conhecimento sociológico se completavam dentro do âmbito da universidade, no caso, a Universidade Federal de Pernambuco.

Bibliografia

- ANDRADE, Manoel Correia de. (1996), "Os Anos 30". *Diário de Pernambuco*, 08 de setembro, p. 3.
- AZEVEDO, Fernando de. (1974), "A Sociologia no Brasil (O Ensino e as Pesquisas Sociológicas no Brasil)", in *Dicionário de Sociologia (verbete)*. Iª. Edição, 6ª. impressão, Porto Alegre, Editora Globo.
- AZEVEDO, Neroaldo Pontes de. (1996), *Modernismo e Regionalismo: os anos 20 em Pernambuco*. UGPR, Editora Universitária.
- BASTOS, Elide Rugai, (1995), "Gilberto Freyre e as Ciências Sociais no Brasil". *Estudos de Sociologia*, 1, (1): 63-72.
- BARROS, Manoel de Souza. (1985), *A Década de 20 em Pernambuco (Uma Interpretação)*. 2ª. edição. Recife, Fundação de Cultura da Cidade do Recife.
- BEVILÁCQUA, Clóvis. (1927), *História da Faculdade de Direito do Recife*. Rio de Janeiro, Francisco Alves Editora.
- CÂNDIDO, Antônio. (s.d.), "A Sociologia no Brasil", in *ENCICLOPÉDIA DELTA LAROUSSE*, Rio de Janeiro, Editora Delta S. A.: 2216-2232.
- CARDOSO, Fernando Henrique e IANNI, Octávio, (Orgs.). (1961), *Homem e Sociedade: Leituras Básicas de Sociologia Geral*. São Paulo, Companhia Editora Nacional.
- CARR-SAUNDERS, A. M. and WILSON, Harvey L. (1962), "The Emergence of Professions", in S. Nosow and W. H. Form, (eds.), *Man, Work and Society: A Reader in the Sociology of Occupations*, New York, NY, Basic Books.
- CHACON, Vamireh. (1969), *Da Escola do Recife ao Código Civil (Artur Orlando e sua geração)*. Rio de Janeiro, Organização Simes.

É um fenômeno curioso, esse da resistência da Faculdade de Direito à inclusão da Sociologia no seu currículo ao mesmo tempo em que os sociólogos de então se formavam autodidaticamente em seu meio. Mais ainda, quando juristas como Rui Barbosa e Clovis Beviláqua sustentavam a necessidade e a conveniência dessa inclusão, aquele já em 1887 e este nos anos vinte, em sua *História da Faculdade de Direito do Recife*. Pimenta transcreve trecho do parecer de Rui sobre a reforma do ensino secundário e superior:

Ao direito natural. pois que é a metafísica, antepomos a sociologia. ainda lião rigorosamente científica, é cena, em seus resultados, mas científica nos seus processos, nos seus intuitos, na sua influência sobre o desenvolvimento da inteligência humana e a orientação dos estudos superiores (Pimenta, 1960: 5).

De Beviláqua, transcreve da *História da Faculdade*:

*O estudo da sociologia no primeiro ano é preconizado por considerações de metodologia irrecusáveis. Realmente o direito é um dos fenômenos sociais, que constituem grupo distinto, porém que se acha dentro do conjunto sociológico. Forçoso é penetrar no estudo do direito pela mão da sociologia; ir da generalidade sociológica inicial, para a especialização jurídica final.
... seduz-me a indicação de Pimenta, porque é do conhecimento das leis que regem os fenômenos sociais. que devemos partir para o conhecimento científico do direito.*

Hoje, a Sociologia entra como disciplina obrigatória, em nível introdutório, no primeiro semestre do curso, Ciclo Geral, desde a década de 70; a Sociologia Jurídica, antes disciplina optativa, no curso de bacharelado, Ciclo Profissional, passou a ser obrigatória desde 1996. Também é obrigatória na pós-graduação. Os professores atuais dessas disciplinas, contudo, estão lotados no Departamento de Ciências Sociais, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

As décadas de 30 e 40

O professor Manoel Correia de Andrade (1996) nos mostra as linhas gerais do que foi o contexto ideológico dos anos 30 em Pernambuco:

*É tempo de se lembrar e de repensar os acontecimentos da década de Trinta, no Recife, face aos acontecimentos e os grandes temas discutidos após a Revolução ... a década iniciada em 1931 foi rica de acontecimentos e de discussões políticas e intelectuais.
Em Pernambuco. a direita, além de acompanhar o partido integralista, também*

A apresentação didática ... pode trazer **consigo** a visão redutora da questão. **como** se, no período em estudo, propaganda modernista e pregação regionalista **coexistissem** pacificamente, sem se imerpenetram, sem se chocarem. A realidade, porém, **é** mais **complexa** do que qualquer esquema didática.

Com efeito, no início da **década** de 20, **quando** chegou a Pernambuco, **através** de Joaquim Inojosa, a notícia do movimento modernista **eclodido** ¹¹⁰ Sul do país, já se **fazia** sentir o apelo para a retomada do regionalismo e já se delineava uma resposta, de que a obra de Mário **Seu** **é** exemplo. A ação de Gilberto Freyre **e** as atividades do Centro Regionalista do **Nordeste** reforçarão tal **tendência**.

Evidentemente, o momento inicial foi de **choque** entre duas correntes de idéias. Subjacente, porém, às discordâncias de prepostas em torno da literatura ou da arte em geral, agia, como força viva, a **luta** local pelo **poder** político. A disputa **entre** "modernistas" e "regionalistas" **era** **reflexo** também, **no** início da década, das disputas **entre** as facções **oligárquicas** que, em partidos opostos, aspiravam **ao comando político no Estado** (Azevedo, 1996: 175).

Em tomo dessas duas tendências **travou-se** recentemente um debate sobre a importância **de** cada uma, precedências, **Contribuições** e o que mais, de que participaram diversos atores, inclusive o próprio Inojosa. **É** **interessante** ler o depoimento de um contemporâneo, o professor Luiz Delgado (1972), citado por Azevedo (1996: 18):

*Os dois apostolados, o do Sr. Gilberto Freyre e o do Sr. Joaquim Inojosa, correram paralelos em Pernambuco, e **é** possível **que** se tenham restringido mutuamente, tenham suscitado algum atrito, mas não **me** lembro de terem sido tão hostis na realidade, quanto o estão **sendo** nas **reminiscências** e reivindicações.*

Do ponto de vista da Sociologia o que **tem** mais importância **é** o regionalismo ou, se quisermos, a presença e a liderança de Gilberto Freyre. Essa influência vai se estender pelas décadas seguintes que, **como** já vimos, pode ser dividida em várias fases. A primeira até a revolução de 30, quando "lhe ocorre a aventura do exílio". A segunda, a partir da publicação de *Casa Grande e Senzala* até o fim dos anos 40. A terceira, a partir da criação **do** Instituto Joaquim Nabuco, hoje FUNDAJ. Pelo menos nas duas primeiras, a palavra Sociologia parece ter estado estreitamente ligada à figura de Gilberto. **Parece-me** correto afirmar que Bastos apreendeu bem esse significado da obra gilbertiana, que não se restringe apenas a Pernambuco:

*Em **seus** trabalhos escritos **entre** 33 e 39, Freyre busca tanto a construção de instrumentos analíticos novos, como **uma** nova **interpretação** da história social brasileira. Esse procedimento resulta em um grande salto em termos **metodológicos**, o que marcará **profundamente** a **reflexão** social **no** Brasil. Isto*